

## INCÊNDIO NA BOATE *KISS* EM SANTA MARIA: A COBERTURA JORNALÍSTICA REGIONAL E GLOBAL

Vanessa Costa de Oliveira

**RESUMO:** Este texto pretende discutir os tensionamentos entre o regional e o global na cobertura do incêndio na boate *Kiss*, em Santa Maria, que ocorreu no dia 27 de janeiro de 2013. Utilizaram-se relatos de profissionais tanto da *TV Sana Maria*, quanto do jornal *Diário de Santa Maria*, bem como as fotografias publicadas em capas de jornais internacionais, a fim de problematizar e ilustrar essa discussão. Constatou-se que a cobertura internacional se constituiu, inicialmente, pelo trabalho de atores regionais que, portanto, contribuíram com uma perspectiva regional ao material publicado em escala global. No entanto, é preciso lembrar que, se de um lado o olhar era de atores regionais, de outro, as técnicas empregadas na cobertura jornalística foram globais.

**Palavras-chave:** Jornalismo, Boate *Kiss*, Regional, Global.

### 1 Introdução

O incêndio na boate *Kiss*, ou a *Tragédia de Santa Maria*, como ficou conhecido, ocorreu na madrugada de 27 de janeiro de 2013, no centro de Santa Maria, município do interior do estado do Rio Grande do Sul. Morreram, ao todo, 242 jovens. O incêndio teve início durante o show do grupo Gurizada Fandangueira. Em determinado momento, o gaiteiro acionou um sinalizador do qual as faíscas alcançaram a forração acústica da boate, originando o incêndio. O fogo se espalhou rapidamente, a fumaça tóxica liberada pela forração asfixiava as pessoas e a saída era comprometida em decorrência da estrutura do *Kiss*<sup>1</sup>.

Santa Maria é um município da região central do Rio Grande do Sul, com população estimada em 274.838 habitantes e distante 290km de Porto Alegre, capital do estado<sup>2</sup>. Uma particularidade do município e sua população flutuante de estudantes universitários. São mais de 35 mil alunos, distribuídos nas sete instituições de ensino superior e 350 cursos de

<sup>1</sup> Essas informações vêm dos inúmeros relatos feito por testemunhas e veiculados de forma massiva pelos veículos de comunicação na época.

<sup>2</sup> Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2014, disponível em: [ibge.gov.br](http://ibge.gov.br).

graduação<sup>3</sup>. São estudantes dos diversos municípios do Rio Grande do Sul e até mesmo de outros estados. Esse fato colaborou para a grande comoção que ultrapassou os limites do município, e gerou repercussão nas diferentes escalas, da regional à internacional. A força do evento em termos de impacto, aliados a outros critérios de noticiabilidade, colaboraram para que os interesses mundiais se voltassem para o centro do RS.

Município de médio porte, Santa Maria não estava preparada para atender as demandas decorrentes da tragédia. As notícias veiculadas davam conta de que faltaram caixões e locais para velórios, por exemplo. Equipes multiprofissionais foram articuladas para atender a situação e foram reforçadas com profissionais de outros municípios. Uma frente de voluntários foi organizada para o resgate das vítimas e dos corpos, para o transporte e alojamento dos corpos, reconhecimento das vítimas fatais, e encaminhamento dos feridos em estado grave para outros hospitais, como os da capital, entre outras necessidades.

A mídia, por sua vez, também não estava preparada. Muito em decorrência do período, boa parte dos profissionais estava de férias ou de folga, já que o incêndio ocorreu em janeiro e num final de semana. Faltava também estrutura e profissionais. Sparremberg (2013), editora-executiva do jornal *Diário de Santa Maria*, relata que, apesar do quadro, os profissionais se voluntariavam a trabalhar e que a estrutura do jornal serviu tanto para eles, quanto para a equipe do jornal *Zero Hora*, que se deslocou até Santa Maria.

As variáveis do acontecimento, ou critérios de noticiabilidade, como se chama no jornalismo – tragédia, singularidade, vida humana, números de pessoas envolvidas e atingidas, inusitado, inesperado, morte, emoção, entre outros – contribuíram para que, além da mídia regional, a global voltasse sua atenção para o epicentro do acontecimento. Naturalmente, os primeiros a terem acesso às informações, foram os veículos do município, que chegaram de forma mais rápida ao local do acontecimento. Enquanto os mais distantes se dirigiam para Santa Maria, os textos, fotografias e imagens feitas pelos veículos mais próximos, já eram vendidos para o mundo.

---

<sup>3</sup> Informações obtidos no site da agência de Desenvolvimento de Santa Maria, no endereço eletrônico: [adesm.org.br/santa-maria](http://adesm.org.br/santa-maria).

Esse texto pretende compreender os tensionamentos das coberturas<sup>4</sup> da mídia regional e internacional. Tomando-se, na região, a *TV Santa Maria*<sup>5</sup> e o jornal *Diário de Santa Maria*<sup>6</sup>, e no internacional, a capa de jornais de repercussão internacional. Em outras palavras busca entender como esses veículos, representando as escalas mencionadas, cobriram um mesmo fato. Para compreender a dinâmica desse processo, que permitiu um olhar diferenciado entre a relação do regional e global e uma compreensão da maneira como se estabelece essa diferenciação, utilizou-se pesquisa bibliográfica e entrevista<sup>7</sup>. Para tal, empregou-se o relato<sup>8</sup> de profissionais que participaram da cobertura do incêndio em Santa Maria, nos dois primeiros dias que seguiram à tragédia.

## **2 O local e o regional: a importância do território**

Para que seja possível discutir os tensionamentos entre o regional e o global, na cobertura do incêndio na boate *Kiss*, em Santa Maria, é preciso ter claro alguns conceitos, como o de território, o de global, regional e local. Ao mencionar o território nesse texto, parte-se da compreensão de um lugar em processo, tanto em forma quanto conteúdo, que une perspectivas históricas e culturais. Santos (1982) destaca que são as formações sociais que definem o território<sup>9</sup>. Para Etges (2001), na mesma linha, o território deve ser visto como um campo de forças, um lugar de contradições e de exercício, entre o uso econômico e

---

<sup>4</sup> Rabaça e Barbosa (2002) definem a cobertura jornalística como a apuração de um fato para transformá-lo em notícia. Ela pode ser feita de forma individual ou em equipe, quando o acontecimento exige apuração de informações de forma simultânea.

<sup>5</sup> Televisão comunitária que teve suas primeiras transmissões em agosto de 2010. Ela pode ser assistida pelo CANAL 19 da Net e pelo [www.santamaria.tv.br](http://www.santamaria.tv.br).

<sup>6</sup> O jornal *Diário de Santa Maria* é um dos oito veículos impressos do Grupo RBS. Ele foi lançado em 19 de junho de 2002. Circula em 39 municípios gaúchos, com edições de segunda a sexta-feira, com uma média diária de 20 mil exemplares.

<sup>7</sup> A entrevista com a editora-executiva do Diário de Santa Maria, Fabiana Sparremberg, foi realizada em 2013, para uma pesquisa que buscou identificar o discurso dos jornais Diário de Santa Maria e Zero Hora, na cobertura do incêndio da Kiss. Ela retomada, aqui, para contribuir na problematização.

<sup>8</sup> O relato tomado aqui, de Anelise Schütz Dias, foi publicado em forma de artigo nos anais do Intercom Júnior, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, em 2013. A menção de outras experiências foram retiradas do e-book organizado por Ada Cristina Machado da Silveira, *Mediatização da tragédia de Santa Maria*, publicado em 2014.

<sup>9</sup> Em seu texto, Santos (1982) utiliza o termo *espaço*, como sinônimo de território.

social dos recursos. Interessa, aqui, refletir sobre esse uso social dos recursos, partindo do entendimento de que o que compõe o território de Santa Maria está diretamente relacionado aos elementos utilizados na cobertura jornalística do incêndio.

Em Santa Maria é possível identificar tanto singularidades, como particularidades, dada a representatividade de suas atividades perante sua mesorregião, sendo o município polo do Centro-Ocidental Rio-Grandense<sup>10</sup>. Dada sua importância, o município conta com veículos de comunicação que possuem características locais e regionais.

Utiliza-se aqui o conceito de Pecqueur (2009, p.78-79) sobre globalização, para discutir o conceito de global: “[...] dinâmica homogeneizadora, insensível a nuances, aponta no sentido de uma *visão de mundo* onde as particularidades seriam eliminadas”. Entende-se por global, portanto, aquilo que, no intuito de se enquadrar num grande movimento, ou uma grande compreensão, segue um modelo pronto, em que o global se sobrepõe ao território, como se não houvesse particularidades entre um lugar e outro. Pensando no social, que nos interessa nessa discussão, o global estabelece, de forma vertical, ou seja, de cima para baixo, uma sociedade homogênea. Destaca-se que, entre as muitas diferenças e conflitos entre o regional e o global, no produto jornalístico isso se evidencia no resultado final do trabalho.

Na ocasião do incêndio da boate *Kiss*, tinha-se um território expandido, visto que as particularidades daquele lugar foram repercutidas ao mundo, tendo uma criação e recriação do local (SANTOS, 1996). No regional, a

[...] cooperação e conflito são a base da vida em comum. Porque cada qual exerce uma ação própria, a vida social se individualiza; e porque a contiguidade é criadora de comunhão, a política se territorializa, com o confronto entre organização e espontaneidade. O lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo [...]. (SANTOS, 1996, p.258).

Santos (1996) afirma que fortalecer o regional é a única forma de enfrentar o global, por meio do que, Etges (2005) identifica como a reação e superação dos atores ao processo de globalização dos territórios. Nesse sentido, reafirma-se a importância do território nesse processo, caracterizado por Etges (2005) como um lugar que traz as marcas das gerações que viveram e trabalharam nele, bem como dos conflitos nas diferentes dimensões, como a

---

<sup>10</sup> Informações da Agência de Desenvolvimento de Santa Maria. <http://santamariaemdados.com.br/1-aspectos-gerais/1-2-localizacao/>.

econômica e a política, mas principalmente da organização social. Santos (1996) traz uma constatação que é de grande relevância nessa discussão. Diz que o local é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão local e também de uma razão global na sua constituição.

### **3 A cobertura jornalística regional com vistas ao território**

Sempre ligada à vida social, a existência do jornalismo influi na fixação de conceitos e faz com que ideias circulem, tornem-se públicas e, com isso, agrupem-se nas correntes de opinião sobre os acontecimentos, podendo vir a alterar o pensamento coletivo (BELTRÃO, 1992). O autor afirma que a essência do jornalismo é a informação. Sejam fatos correntes, acontecimentos registrados no setor da vida social ou em qualquer outra parte do universo, das ciências, artes, natureza e espírito, desde que eles despertem o interesse dos cidadãos. Essas informações, devidamente interpretadas, necessitam ser transmitidas periodicamente à sociedade para, então, difundir conhecimento, orientá-la e promover o bem comum (BELTRÃO, 1992).

O fazer jornalístico perpassa a escolha dos acontecimentos que virão a ser notícia. Trata-se de uma decisão calcada em diversos fatores como a política editorial do veículo de comunicação, a plataforma em que a notícia será veiculada e também o tipo de leitor/ouvinte/espectador do veículo. Há, ainda, uma lista de atributos que mudam de um pesquisador para outro, os quais devem ser identificados no acontecimento para que ele seja digno de ser apurado e publicado. São os chamados critérios de noticiabilidade. Entre os muitos critérios de noticiabilidade presentes no incêndio da boate *Kíss*, destaca-se o valor *tragédia*, apontada por Traquina (2005), como sendo de interesse público desde os primórdios do jornalismo.

A cobertura de tragédias de grandes proporções, como a de Santa Maria, despertam o interesse não apenas dos veículos regionais, mas também de todo o mundo. No entanto, os veículos regionais acabam tendo um maior compromisso na divulgação das informações e, também, acesso mais rápido ao acontecimento. Para Duarte (2010, p.5), uma diferença bem demarcada nessa imprensa, é “mais atenção ao próximo. [...] a história do cotidiano das comunidades locais do que para o país ou o mundo”. Foi exatamente o que sobressaiu nos relatos sobre a cobertura.

Fabiana Sparremberg (2013), editora-executiva do jornal *Diário de Santa Maria*<sup>11</sup>, afirma que não havia tempo para organizar uma cobertura, mas havia muita vontade em informar a população. Disse que o principal objetivo do jornal, um veículo regional, era ser útil à população santa-mariense naquele momento, prestar serviço e aquelas informações que as pessoas precisavam para saberem como e onde agirem. A edição do dia 28 de janeiro de 2013 do jornal, na segunda-feira, um dia após o incêndio, foi temática sobre a tragédia e teve o dobro de páginas<sup>12</sup>. “Para nós, ter feito o dobro é muito diante do caos. E foi isso, o caos aconteceu até o último momento de a gente fechar a edição, que foi por volta da uma da manhã” (SPARREMBERG, 2013). O caos mencionado por ela, diz respeito ao cenário em que se deu a cobertura. Dentro do objetivo de ser útil, a editora destaca que a divulgação dos nomes das vítimas fatais foi um dos pontos de maior cuidado.

Como se pode observar, o território foi de extrema importância na cobertura dos veículos locais. Anelise Schütz Dias, repórter da TV comunitária local, TV Santa Maria, conta como foi a cobertura do veículo, primeiro a transmitir ao vivo de frente da boate *Kíss*, e que seguiu com programação ao vivo de doze horas ininterruptas, até o último corpo ser identificado e iniciarem o velório coletivo. De acordo com ela, a ancoragem ficou sob responsabilidade de João Ricardo Vargas<sup>13</sup> que “em meio ao caos da cidade, foi uma voz de comando, que ajudou a articular os primeiros pedidos por voluntários para ajudar no acolhimento e cuidado dos familiares das vítimas, que não tardaram a se apresentar no local solicitado” (DIAS, 2013, p.7).

Dias (2013) relata que, assim como no *Diário de Santa Maria*, o objetivo era ser útil e auxiliar com informações que fossem de interesse do público. A importância da informação e da comunicação em todos os aspectos da vida social (SANTOS, 1997), reforça essa ideia. Para Santos (1997), dessa forma se enriquece o cotidiano das pessoas e ganha destaque a dimensão espacial. Como se pode detectar, para a imprensa regional de Santa Maria, importava atender as demandas da região que, naquele momento, não eram poucas. Dias (2013, p.8) atribui essa preocupação “à vinculação com o território” e também com o compromisso da TV comunitária com a sociedade.

---

<sup>11</sup> O Diário de Santa Maria tem sede no município de Santa Maria e circula em 39 municípios.

<sup>12</sup> A edição de segunda-feira do Diário de Santa Maria, de acordo com Sparremberg, costuma ter 16 páginas. Na segunda-feira, 28 de janeiro, a edição teve 32 páginas.

<sup>13</sup> João Ricardo Vargas foi o âncora, apresentador, que, de dentro do estúdio, fazia a chamada dos repórteres que entravam ao vivo na programação.

A necessidade de instruir a comunidade e de estabelecer redes de solidariedade nos pareceu, nestes momentos, muito maior do que relatar a dor e o desespero que víamos no rosto dos que ali chegavam. O interesse do nosso público e a demanda dele por informações era, certamente, diferente dos públicos não atingidos diretamente pela tragédia e, por isso, o nosso posicionamento precisou ser diferente. (DIAS, 2013, p.9).

A preocupação de Sparremberg (2013) e Dias (2013) em seus relatos conota o peso que o vínculo dos veículos de comunicação tinham com a região e o local. Dias (2013), ao concluir, afirma que houve uma articulação com o global, ou seja, em algum momento o trabalho foi conjunto, mas reafirma que em nenhum momento foi esquecido quem era o público-alvo e o que ele esperava da TV Santa Maria. Duarte, em seu texto, (2010) faz uma observação bastante interessante nessa articulação entre o global e o regional e suas diferenças. Para ele, não se tratam de extremos que se opõem, mas sim, que interagem, mesmo de forma desequilibrada. A relação é estabelecida pelo fato de o regional ser um lugar de compromisso comunicativo, que tanto pode se dedicar às demandas do lugar, como para as lógicas globais desterritorializadas.

#### **4 O trabalho do jornalismo global**

O incêndio na boate *Kiss* foi noticiado com destaque na imprensa internacional, muito em decorrência dos valores notícia já mencionados. A forma como essa cobertura internacional se deu, bem como a interferência do regional, é o que interessa nessa seção. A complexidade existente na relação entre o regional e o global é destacada por pesquisadores como Pequeur (2009). De fato, o recorrente nos processos, principalmente relacionados ao capital, é que o global se sobrepõe ao regional/local. Na sequência, apresentam-se recortes da cobertura internacional sobre o incêndio da boate *Kiss*, em Santa Maria, que mostram exatamente o contrário: a cobertura foi construída, inicialmente, por atores regionais e, posteriormente, transmitida ao mundo. Mesmo quando feita por jornalistas externos à região, as diferenças de foco de cobertura eram bastante significativas.

É necessário destacar ainda que, além dos critérios de noticiabilidade, previamente estabelecidos no jornalismo, outros elementos são fundamentais para esse

compartilhamento de informações entre nações. Para Santos (1997), por exemplo, o sentido do mundo está em ser comum e, por meio disso, alcançar as relações de reciprocidade, que levam à alteridade e comunicação, muito observadas no caso da *Kiss*. Ele também vê essas relações num processo de interlocução e interação, resultante de negociações sociais e partilhamento de experiência.

O *Portal Comunique-se* noticiou no dia 29 de janeiro de 2013: *Imagens da RBS<sup>14</sup> que retratam fatalidade rodam o mundo<sup>15</sup>*. De acordo com a notícia, a RBS vendeu fotografias para as principais agências de notícia no mundo, bem como os principais jornais. Uma das fotografias que mais ganhou destaque (Fig. 1), foi a do fotógrafo Germano Rorato, freelancer do *Diário de Santa Maria*, feita na noite da tragédia, na rua em frente à boate, em Santa Maria.

Fig. 1 – Fotografia de Germano Rorato/DSM



Fonte: [http://portal.comuniquese.com.br/images/stories/Fotografia\\_de\\_Germano\\_Rorato\\_que\\_registra\\_a\\_movimentao\\_em\\_frente\\_boate\\_Kiss\\_estampou\\_a\\_capa\\_do\\_jornal\\_The\\_New\\_York\\_Times.jpg](http://portal.comuniquese.com.br/images/stories/Fotografia_de_Germano_Rorato_que_registra_a_movimentao_em_frente_boate_Kiss_estampou_a_capa_do_jornal_The_New_York_Times.jpg). Acesso em: 18maio2015.

<sup>14</sup> Rede Brasil Sul de Comunicação é o grupo líder na área de comunicação no Rio Grande do Sul e Santa Catarina e a maior filiada da Rede Globo.

<sup>15</sup> Disponível em: < <http://portal.comuniquese.com.br/index.php/imprensa/70805-imagens-da-rbs-que-retratam-fatalidade-rodam-o-mundo> >



Fica evidente que essa imagem foi feita por equipe regional, assim como outras identificadas nos demais jornais de renome internacional. Àquela hora da madrugada, não havia tempo de nenhuma equipe, que não próxima ao acontecimento, houvesse chegado para iniciar a documentação da tragédia. Essa foi a imagem que estampou a capa do jornal *The New York Times*, um dos mais importantes do mundo, considerado aqui, como um veículo de comunicação global, visto que circula e publica notícias do mundo. Além dele, observou-se essa mesma imagem nas capas dos jornais *Global Times* (China), *Correio da Manhã* (Portugal), *Clarín* (Argentina), *Corriere Della Sera* (Itália) e *The Guardian* (Inglaterra). Outros jornais que publicaram na capa foto (Fig. 2) do momento do socorro às vítimas, produzidas por atores locais foram o *El país* (Uruguai), *La Nación* (Costa Rica) e *La Vanguardia* (Espanha). E ainda o *The Washington Post* (Estados Unidos) e *The Wall Street Journal* (Estados Unidos), com uma imagem do velório coletivo das vítimas (Fig. 3), que ocorreu no Centro Municipal de Desportos, em Santa Maria.

Fig. 2 – Fotografia de Deivid Dutra/ A Razão



Disponível em: <http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/01/saiba-como-ajudar-as-vitimas-do-incendio-em-santa-maria>. Acesso em: 18maio2015.

Fig 3 – Fotografia de Agência RBS.



Disponível em: [http://www.correio24horas.com.br/fileadmin/user\\_upload/tt\\_news/AFotos1/VELLOR.jpg](http://www.correio24horas.com.br/fileadmin/user_upload/tt_news/AFotos1/VELLOR.jpg). Acesso em: 18maio2015.

Sparremberg (2013) confirmou a venda do material produzido pelos repórteres e fotógrafos do *Diário de Santa Maria* para veículos do exterior, via a Agência RBS. Disse também, que a redação recebeu inúmeras ligações no domingo, 27, de veículos internacionais que solicitaram material, mas os pedidos foram negados em função da demanda de trabalho, no entanto, comercializados posteriormente. Também foram vendidas as imagens feitas pela TV Santa Maria, dos primeiros momentos do incêndio e da tentativa dos frequentadores da *Kíss* de saírem da boate (DIAS, 2013). As imagens foram vendidas para a agência *France-Presse* e rodaram as televisões pelo mundo.

Além da comercialização do material produzido regionalmente, de acordo com o relato de Dias (2013), os jornalistas serviam de fonte para os veículos internacionais, cujas equipes de cobertura chegaram só à tarde em Santa Maria. Até então, as informações veiculadas por eles foi o material feito no município. Por desconhecem o território, recorriam aos colegas jornalistas locais, para saberem quem era quem no poder executivo, por exemplo, quem eram os donos da boate e como funcionavam as festas universitárias. A partir disso, a cobertura passou a se diferenciar, muito em função da pauta e dos objetivos

de cada um. Enquanto os meios de comunicação regionais buscavam prestar serviço e auxiliar a comunidade, os globais precisavam ainda, contextualizar sobre o território.

Houve ainda, muitos casos, como menciona Silveira (2014), em seu e-book sobre a midiaticização do incêndio na *Kiss* em que estudantes de jornalismo trabalharam como *freelas*<sup>16</sup> para os veículos estrangeiros, produzindo boletins. Como Gianluca Simi, agora formado em jornalismo pela UFSM<sup>17</sup>, que produziu boletins para a *Rádio France Internationale*. Evidencia-se que a razão global e a razão regional estão num processo dialético (SANTOS, 1997), podem se associar ou se contrariar. O fato é que defronta o mundo e também o confronta.

### **Considerações finais**

Buscou-se evidenciar com teoria e relatos que a cobertura dos veículos internacionais sobre o incêndio da boate *Kiss* foi uma cobertura regional, e não global, como se espera. De maneira geral, principalmente nas relações políticas e econômicas, e até nas culturais, o natural é que o global prevalece e haja uma desterritorialização e uma homogeneização. No entanto, nessa cobertura jornalística, observou-se o contrário. Sabe-se que se trata de um caso bastante específico, mas que mostra ser possível, e muitas vezes necessário, o regional confrontar o global.

Ainda que o jornalismo tenha regras globais, ou seja, a técnica final é a mesma em qualquer lugar, pode-se afirmar que o material publicado ou exibido em veículos de comunicação internacionais - fotos, vídeos, textos ou áudios - foram produzidos sob uma perspectiva regional dentro de um processo global. Se de um lado o discurso era regional, inclusive produzido por atores envolvidos com o acontecimento, uma vez que é bastante provável a proximidade com as vítimas, de outro, ele era global, pois era apurado e elaborado com base nas premissas do jornalismo e seus critérios de noticiabilidade, bem como da técnica utilizada.

---

<sup>16</sup> Profissional autônomo.

<sup>17</sup> Universidade Federal de Santa Maria.

## REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. *Iniciação á filosofia do jornalismo*. São Paulo: Com-Arte, 1992.

DIAS, Anelise Schütz. *Incêndio na boate Kiss: o papel da TV Santa Maria na cobertura da tragédia*. Anais do Intercom Júnior, no DT Comunicação, Espaço e Cidadania do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sul2013/resumos/R35-1.pdf>. Acesso em: 15maio2015.

DUARTE, Ângela Filipa Alves. *Jornalismo de proximidade: o papel informativo da imprensa local*. In: Seminário de Questões Contemporâneas do Jornalismo. Portugal: Universidade Nova Lisboa, 2010. Disponível em: <https://localmediapt.files.wordpress.com/2010/11/duarte2010-jornalismo-proximidade.pdf>. Acesso em: 15maio2015.

ETGES, Virginia Elisabeta. *A região no contexto da globalização: o caso do vale do Rio Pardo*. In: VOGT, Olgário e SILVEIRA, Rogério. *Vale do Rio pardo: (re)conhecendo a região*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

\_\_\_\_\_. *Desenvolvimento Regional sustentável: o território como paradigma*. REDES, Santa Cruz do sul, v.10, n.3, p.47-55, set/dez.2005.

PECQUEUR, Bernard. *A guinada territorial da economia global*. Políticas & Sociedade – Revista de Sociologia Política, PPSP UFSC, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/viewArticle/11615>. Acesso em: 17maio2015.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: HUCITEC, 1997.

\_\_\_\_\_. *Espaço e Sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1982.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. *Midiatização da tragédia de Santa Maria*, Santa Maria: FACOS-UFSM, 2014. [recurso eletrônico]. Disponível em: <http://comunicacaoeidentidades.wordpress.com/2014/01/20/midiatizacao-da-tragedia-de-santa-maria-e-book/>. Acesso em: 17maio2015.

SPARREMBERG, Fabiana. *A cobertura do Diário de Santa Maria no episódio do incêndio da Boate Kiss*. Entrevistadora: V. C. Oliveira, 2013. 1 arquivo de áudio digital (21 minutos). Entrevista concedida à pesquisa *As vozes e a construção de sentidos: uma análise do discurso dos jornais Zero Hora e Diário de Santa Maria na cobertura do incêndio na Boate Kiss*.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Insular, 2005.